

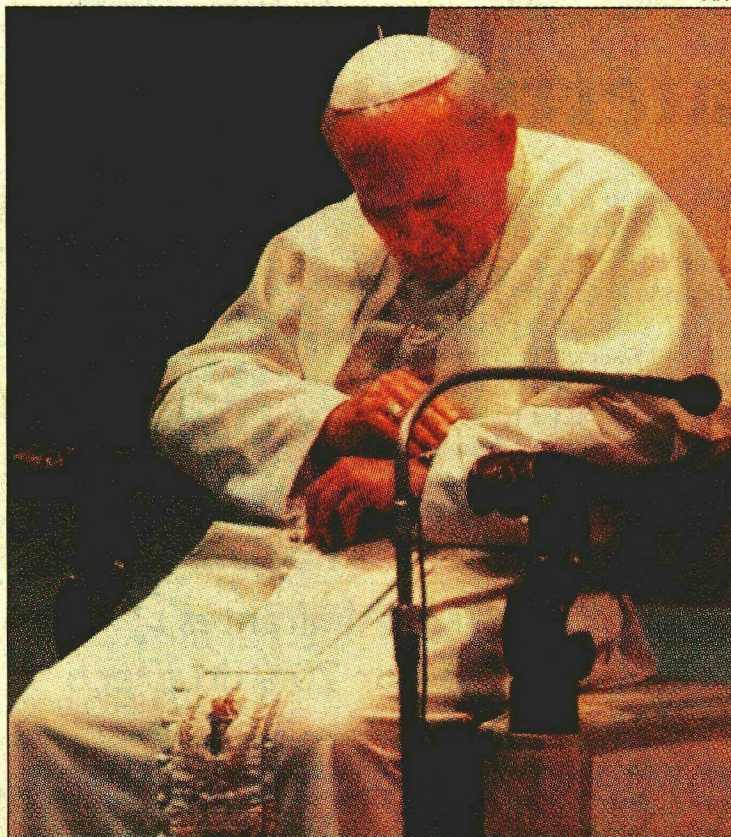
Papa pede a Cuba que respeite direitos humanos

Manifestação foi feita por João Paulo II em discurso na solenidade de apresentação de credenciais do primeiro embaixador cubano

Cidade do Vaticano - O Papa João Paulo II fez um firme apelo em defesa da liberdade e dos direitos humanos em Cuba em discurso proferido durante a solenidade de apresentação de credenciais do novo embaixador cubano na Santa Sé, Isidro Gomez Santos. A manifestação do Papa coincide com as expressões favoráveis a uma maior abertura política em Cuba que marcaram o tom da última Cúpula Iberoamericana, com a presença dos chefes de governo e chefes de Estado latino-americanos, Espanha e Portugal.

O Papa disse em seu discurso de ontem que Cuba deve limpar a sua agenda de direitos humanos se quiser obter credibilidade e ajuda financeira da comunidade internacional, na manifestação mais direta desde a sua visita à ilha em janeiro do ano passado.

João Paulo II observou que Cuba precisa de um ambiente de "abertura e confiança", principalmente, porque a população tem bom nível educacional.



O Papa visitou Cuba e iniciou o diálogo entre Igreja e regime

Nesse ambiente, disse que é necessário "salvaguardar os direitos fundamentais da pessoa humana, tanto dos crentes como dos não crentes".

"Esse ambiente também é fundamental para poder obter credibilidade internacional", acrescentou. Lembrando um dos temas da sua viagem a Cuba, o Papa disse ao novo embaixador cubano que seu país tem que se abrir ao mundo e que o mundo tem que se abrir

para Cuba. Durante sua visita de 1998, o Papa pediu maior liberdade política para o povo cubano e maior espaço para que a Igreja Católica possa desempenhar a sua missão. A cobrança direta de ontem parecia indicar que o Vaticano não identificou grandes mudanças na ilha desde então.

Lembrou que "nenhuma nação pode viver sozinha" num mundo caracterizado pela constante interação e exigiu

reformas sobre a questão dos direitos humanos se quiser obter ajuda internacional.

Mas, o Papa também criticou, como fizera em ocasiões anteriores, o embargo econômico que os Estados Unidos impuseram ao regime de Fidel Castro há 37 anos. A distensão entre a Igreja Católica e o governo cubano foi considerada um passo importante no processo de abertura política de Cuba que culminou com a visita do Papa João Paulo II. Fidel Castro assistiu à última de quatro missas celebradas pelo Pontífice e em resposta aos apelos do Pontífice ordenou a libertação de 300 presos políticos.

O governo de Fidel Castro vem sendo pressionado por todos os lados para abrir o seu regime e dar mais liberdade àqueles que não comungam com o sistema socialista. Até o Brasil vem mudando aos poucos sua conduta com governo de Fidel Castro, a ponto de o chanceler Luiz Felipe Lampraia ter se encontrado com um dissidente na sua última visita à ilha.

Mas o problema reside ainda no embargo americano e na ação de grupos radicais cubanos em Miami, que tem muita influência no Congresso Americano. Os americanos afirmam que o embargo só acaba quando Fidel fizer a abertura, já o líder cubano pede que o embargo seja suspenso.